

Ulysses aceita explicação de Bresser sobre dívida

Foto de Jamil Bittar

BRASÍLIA — O Presidente do PMDB, Ulysses Guimarães, considerou razoáveis as explicações dadas pelo Ministro da Fazenda, Bresser Pereira, sobre os principais pontos do acordo provisório firmado sexta-feira com os credores. E Bresser afirmou que se até janeiro o Brasil não tiver conseguido fechar um acordo definitivo para a negociação da dívida os bancos, a moratória será restabelecida. Bresser e Ulysses se encontraram por pouco mais de duas horas, diante de toda a cúpula do Partido.

Os dois principais pontos enfocados por Ulysses eram considerados conflitantes, no acordo provisório: de que a moratória dos juros foi apenas suspensa, mas não eliminada; e de que as negociações com os 740 bancos estão desvinculadas de qualquer acordo com o Fundo Monetário Internacional (FMI).

A reunião estava marcada, inicialmente, para as 9h30m, no gabinete do Ministro da Fazenda, mas, inexplicavelmente, foi antecipada para as 8h e transferida para a residência do Ministro. Na confusão de mudanças de horário e local, os organizadores da reunião esqueceram-se de avisar o Presidente do Senado, Humberto Lucena, que chegou pontualmente às 9h30m no prédio do Ministério.

O Presidente do PMDB disse que as conversas sobre dívida ainda vão continuar. Bresser mostrou sua convicção de que o PMDB dará todo apoio à estratégia de negociação que vem sendo levada à frente pelo Ministério. A idéia de o Brasil voltar a formalizar um acordo com o Fundo



As cúpulas do PMDB e do Ministério da Fazenda reuniram-se, ontem, para ouvir as explicações de Bresser Pereira

Monetário Internacional decorre, segundo o Ministro, do interesse brasileiro em retornar ao sistema financeiro internacional. Para que haja esta reintegração, Bresser disse que os bancos impõem a condição de que o Brasil retome as relações com o FMI.

Por outro lado, o Brasil, conforme

o Ministro, só concordará em fazer tal acordo se o desembolso dos bancos estiver desvinculado do cumprimento de quaisquer metas estabelecidas no acordo com o Fundo. Bresser esclareceu que se o Brasil não suspendesse a moratória com os bancos no acordo provisório, estaria fazendo um confronto que, segundo

ele, é uma posição que não interessa ao Governo e que será evitada de todas as formas.

● **MINISTRO CONDENA** — O Ministro da Cultura disse ontem, no Rio, que condena a volta do Brasil ao Fundo Monetário Internacional por achá-la nociva ao País, uma vez que considera o FMI uma instituição ultrapassada.